

# Uma década premiando a inovação

*Juliana Anselmo da Rocha*

O Prêmio FINEP de Inovação acaba de completar uma década. Criada em 1998, a “competição na qual todos ganham” – conforme definiu o presidente da FINEP, Luis Fernandes – valoriza iniciativas empreendedoras em todo o País e vem crescendo a cada ano, com novas categorias e mais participantes.

O Prêmio FINEP de Inovação é um instrumento criado para premiar esforços inovadores desenvolvidos e aplicados no País. Apóia todas as etapas do processo de inovação, desde a pesquisa em laboratório ao desenvolvimento de mercados para produtos e processos inovadores.

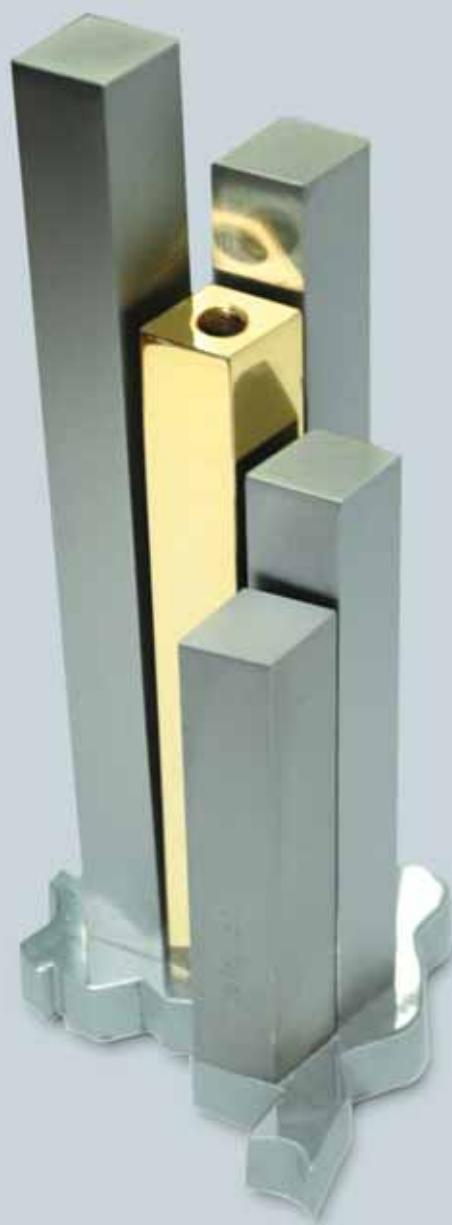
Na sua primeira edição, restrita à região Sul, foram 25 inscritos. Na última, em âmbito nacional, em 2007, o número de participantes superou os 730. Desde 2000, com a expansão para todos os estados brasileiros, verificou-se um aumento de 38% no número de inscrições. Ao todo, 3.029 projetos passaram pelo júri nas diferentes edições do Prêmio FINEP.

Colocar o Prêmio FINEP na folheteria da empresa é muito bom para a marca. Invariavelmente aumenta as vendas e os contatos entre administradores do setor. Além disso, incentiva aqueles que ainda não investem em pesquisa e desenvolvimento a fazê-lo.

O Prêmio FINEP segue as diretrizes do Manual de Oslo, elaborado pela Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Comunidade Européia e editado em português pela FINEP, para identificar as inovações tecnológicas nas categorias Produto, Processo, Pequena Empresa, Média e Grande Empresa, Instituição de Ciência e Tecnologia e Inovação Social. Conforme o documento, são consideradas inovações tecnológicas as “mudanças nos métodos de trabalho, no uso dos fatores de produção e nos tipos de *outputs* que melhoram a produtividade e/ou desempenho comercial” das organizações.

“O Prêmio é o Oscar da inovação, por meio deste troféu a agência reconhece as boas idéias que estruturam a sociedade do conhecimento”, comenta Carlos Ganem, superintendente de articulação institucional da FINEP.

Os participantes são avaliados em diferentes quesitos, como viabilidade econômica e preocupação com o



“Prêmio FINEP é o Oscar da inovação”, compara Carlos Ganem, superintendente da Área de Articulação Institucional

DIVULGAÇÃO



Phenom 100, da Embraer, vencedora da etapa Sudeste do Prêmio FINEP 2007

desenvolvimento sustentável. Os melhores projetos selecionados por região concorrem à premiação nacional. Os vencedores regionais recebem troféu e um selo de reconhecimento, que pode ser colocado no material institucional e em embalagens dos produtos da empresa. Além disso, os vencedores nacionais participam de um seminário promovido pelo British Council. Na categoria Pequena e Média Empresa, os vencedores ganham ainda um *desktop* oferecido pelo Sebrae.

Há ainda uma categoria especial, criada a pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2005, para inventores. Ao contrário das restantes, que recebem inscrições diretas, os concorrentes na categoria Inventor Inovador são indicados a partir de uma lista fechada elaborada pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

“É motivo de satisfação estar entre inventores, pessoas ilustres e colegas de trabalho para receber um prêmio que só nos incentiva a continuar em nossa jornada”, comenta Luis Vieira de Mattos, vencedor da categoria Inventor Inovador – Nordeste em 2007, pelo desenvolvimento de um sistema de drenagem para porões de navios petroleiros e de transporte de minérios. O premiado desta categoria recebe um registro de patente e uma bolsa de estudos no departamento de pós-graduação da UFRJ. A Petrobras também financia outra bolsa de estudos.

Hoje FINEP ainda estuda a criação de uma categoria transitória dedicada a inovações em um tema que esteja na agenda daquele ano como, por exemplo, desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente.

Outras categorias acrescentadas durante a evolução do Prêmio FINEP respondem à demanda das empresas e instituições de pesquisa. Essas unidades costumam procurar a FINEP para saber se podem inscrever determinada melhoria no Prêmio e, a partir disso, a honraria é ajustada.

José Vilani, diretor técnico da Apilani Máquinas e Equipamentos Técnicos, vencedora na categoria Pequena Empresa na Região Sudeste em 2005 e segundo lugar na mesma categoria em 2004, diz ser o prêmio “uma consequência do trabalho sério”. A Apilani foi contemplada, respectivamente, pelo desenvolvimento de uma centrífuga para extração de mel e pelo primeiro cilindro alveolador de cera brasileiro. O equipamento – um par de rolos articulados que imprimem em uma lâmina um mapa de alvéolos do fundo da colméia – permitiu ao País, antes dependente de tecnologia alemã, se tornar autosuficiente na produção de cera.

“Para fazer 1 kg de cera, e construir a estrutura da colméia, as abelhas consomem 10 kg de mel. Quando fornecemos os alvéolos, podemos aumentar a produtividade”, explica Vilani. “Nosso cilindro alveolador é, inclusive, melhor que o alemão, pois consegue reprodu-

zir na lâmina lisa alvéolos mais perfeitos, com ângulos idênticos aos feitos pela natureza.”

Graças ao cilindro alveolador, a construção da colméia, que duraria normalmente dois meses, se dá em duas semanas. Depois de ganhar o Prêmio FINEP, a Apilani continua a investir em pesquisa e desenvolvimento – 33% dos R\$ 170 mil declarados como faturamento anual, tendo lançado recentemente no mercado um equipamento desumidificador para mel. A novidade é útil para apicultores em áreas muito úmidas, como a Amazônia.

“A umidade faz com o mel fermente e se perca. O desumidificar retira a umidade do mel sem provocar qualquer alteração de cor, textura ou sabor”, garante Vilani. “É mais uma prova de que ainda está cheio de espaço para a inovação.”



Apilani, que venceu em 2005, lançou equipamento que retira umidade do mel

DIVULGAÇÃO



Organização goiana usou tecnologia simples para transformar dejetos em húmus

## Inovação Social

Historicamente, a categoria que mais atrai inscrições é a Produto. Na primeira edição nacional do Prêmio FINEP, em 2000, foram 196 inscrições. Em 2007, 286. O pico foi registrado em 2005, com 318 produtos inovadores concorrendo ao Prêmio.

Desde sua criação, em 2005, a categoria Inovação Social também tem apresentado um crescimento significativo. Antes, muitas ONGs e empresas inscreviam suas inovações em outras categorias. Com a Inovação Social, esses projetos encontraram um lugar adequado e uma concorrência mais justa.

Desde 2005, 485 projetos concorreram na categoria Inovação Social. Entre os vencedores, está o sanitário Húmus Sapiens, desenvolvido pelo Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC), em Goiás. A criação ficou com a primeira colocação na categoria na regional Centro-Oeste em 2007. Apontado como um bom substituto para os banheiros químicos, o Húmus Sapiens suporta o uso diário por até 100 pessoas.

“O Húmus Sapiens é especialmente voltado para as áreas rurais, que não têm saneamento básico. É muito fácil de usar, basta que vençamos o preconceito com a novidade”, observa Ludmila de Siqueira Carvalho, educadora do IPEC.

O funcionamento é simples. Depois de utilizar o sanitário, a própria pessoa adiciona serragem às fezes. Os dejetos ficam armazenados em câmaras com placas de alumínio que recebem luz do sol por seis meses. O calor transforma os dejetos em pó que, depositado no minhocário, é transformado em húmus.

Idéias inovadoras que contribuem para a construção do desenvolvimento sustentável do País fazem os 10 anos de história do Prêmio FINEP. “A premiação está completamente consolidada e, ao conquistar o Prêmio, uma empresa consegue vencer o primeiro obstáculo para conseguir um financiamento, que é provar que seu produto ou processo realmente apresenta um ganho, uma tecnologia nova. O Prêmio FINEP empresta credibilidade aos seus contemplados”, conclui Ganem. ■

# Finalistas do Prêmio 2007

## NORTE

**PRODUTO** **Oxigênio da Amazônia** (RO) – as usinas concentradoras de oxigênio conseguem produzir até 8 metros cúbicos do gás por hora.

**PROCESSO** **Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia** (AM) – desenvolvimento de um novo processo para obtenção de zerumbona pura para o tratamento do câncer.

**PEQUENA EMPRESA** **Central Laminções** (RO) – assistência para melhorar a performance de ferramentas utilizadas pela indústria moveleira.

**GRANDE EMPRESA** **Gramazon – Granitos da Amazônia** (RO) – desenvolvimento de três novos tipos de granito.

**ICT** **Instituto Genius** (AM) – desenvolvimento de um sistema próprio de reconhecimento de fala baseado no mais completo banco de fonemas da língua portuguesa e espanhola.

**INOVAÇÃO SOCIAL** **Pólo de Proteção da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais** (AC) – uso de técnica indígena que ajuda a criar de porta-lápis a telhas de látex.

## CENTRO-OESTE

**PRODUTO** **BTHEK Biotecnologia** (DF) – fabrica um bioinseticida eficiente contra o mosquito da dengue.

**PROCESSO** **Hedesa** (GO) – desenvolveu processo que permite a produção de 1 litro de combustível para cada quilo de polímero.

**PEQUENA EMPRESA** **Ecoban Agroindustrial** (MT) – desenvolveu linha de produtos sofisticados a partir da castanha-do-pará.

**GRANDE EMPRESA** **DigithoBrasil** (MS) – desenvolveu o software Bonu\$ para gerenciamento das contas pessoais.

**ICT** **Embrapa** (DF) – transferiu para o setor produtivo 62 novas variedades cultiváveis de soja e 12 de trigo.

**INOVAÇÃO SOCIAL** **Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado** (GO) – desenvolveu um banheiro que substitui sanitários químicos.

## SUL

**PRODUTO** **Fras-le** (RS) – desenvolveu processo para reutilização de pastilhas de freio.

**PROCESSO** **Sanepar** (PR) – empresa transforma o lodo em adubo para a agricultura.

**PEQUENA EMPRESA** **Ângelus Indústria de Produtos Odontológicos** (PR) – fabrica pinos dentários de fibra de vidro.

**GRANDE EMPRESA** **Whirlpool Unidade de Eletrodomésticos** (SC) – única empresa do Brasil que fabrica, com as marcas Brastemp e Consul, todos os produtos de linha branca.

**ICT** **PUC do Rio Grande do Sul** (RS) – a Rede Inovapuc foi criada para encontrar soluções e oferecer respostas às demandas sociais.

**INOVAÇÃO SOCIAL** **Instituto Morro da Cutia de Agroecologia** (RS) – consegue reciclar, por mês, 2 mil litros de óleo de cozinha, transformando-o em cerca de 1.200 litros de biocombustível.

## NORDESTE

**PRODUTO** **Armtec** (CE) – o Sistema Integrado de Simulação de Tráfego Normalizado (SISTRAN) consegue prever as condições nas quais uma estrada se encontrará depois de até 10 anos de uso.

**PROCESSO** **Cedan** (CE) – o processo desenvolvido pela empresa para produção de tijolos e telhas usa 65% menos lenha.

**PEQUENA EMPRESA** **Armtec** (CE) – empresa chega a investir até 60% de seu faturamento em P&D e está finalizando o protótipo de um submarino não-tripulado.

**GRANDE EMPRESA** **Fotosensores** (CE) – desenvolve produtos para educar e prevenir acidentes no trânsito.

**ICT** **Labiomar – UFBA** (BA) – realiza exames que permitem estipular o grau de contaminação no meio ambiente.

**INOVAÇÃO SOCIAL** **Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba – COFEP** (PB) – 21 cooperadas aumentaram sua renda média mensal em mais de 250% plantando flores.

## SUDESTE

**PRODUTO** **Embraer** (SP) – fabricante do avião Phenom 100, que é especialmente eficiente em pistas molhadas e consome pouco combustível.

**PROCESSO** **Orbital Engenharia** (SP) – painel solar com 16 mil células integra o Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres.

**PEQUENA EMPRESA** **Nanox** (SP) – desenvolveu um secador de cabelos que protege os fios dos fungos e bactérias.

**GRANDE EMPRESA** **Cristália** (SP) – fabricante do medicamento Revia, considerado revolucionário no tratamento do alcoolismo.

**ICT** **Incaper** (ES) – desenvolveu um abacaxi mais doce e resistente a pragas.

**INOVAÇÃO SOCIAL** **Embrapa Divisão de Gado de Leite** (MG) – desenvolveu um kit de ordenha manual que impede a contaminação do leite por bactérias.